

Estudo epidemiológico da tentativa de suicídio por intoxicação exógena entre moradores de Coromandel-MG

Epidemiological study of attempted suicide by exogenous intoxication among residents of Coromandel - MG

Alexandre Cesar Alves de Castro, Ana Paula Pereira de Moraes, Bárbara Messias Pereira, Stefan Vilges de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia - MG - Brasil.

Resumo

Objetivos: Descrever e caracterizar os casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena ocorridos em uma cidade do interior de Minas Gerais (MG), Brasil. **Método:** estudo epidemiológico, descritivo, em que foram analisados dados do SIH/SUS, disponibilizados pelo DATA/SUS, referentes a cidade de Coromandel-MG, compreendendo os casos notificados no período entre os anos de 2007 a 2017. **Resultados:** Nota-se um aumento no número de casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena entre o ano de 2010 e 2017, destacando-se o intervalo de 2012 a 2013 que apresentou um número de ocorrência 14 vezes maior. **Conclusão:** Esse tipo de agravo possui relevância na saúde pública e dessa maneira é imprescindível ações conjuntas da sociedade civil e órgãos governamentais para garantir a melhoria da qualidade da saúde mental dos habitantes do município.

Abstract

Objectives: to describe and characterize the cases of suicide attempt by exogenous intoxication that occurred in a city in the interior of Minas Gerais (MG), Brazil. **Method:** epidemiological, descriptive study, in which data from the SIH / SUS, made available by DATA / SUS, referring to the city of Coromandel- MG were analyzed, comprising the cases notified in the period between the years 2007 to 2017. **Results:** Note an increase in the number of cases of attempted suicide due to exogenous intoxication between the year 2010 and 2017, highlighting the interval from 2012 to 2013, which had a 14 times higher number of occurrences. **Conclusion:** This type of injury has relevance in public health and, therefore, joint actions by civil society and government agencies are essential to ensure the improvement of the quality of mental health of the inhabitants of the municipality.

Palavras-chave:

Suicídio.
Intoxicação. Saúde Pública. Prevenção.

Keyword:

Suicide.
Intoxication. Public health.
Prevention.

*Correspondência para/ Correspondence to:

Stefan Vilges de Oliveira: stefan@ufu.br

INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno social-histórico, cujas causas e influências são diversas e, muitas vezes, questionadas. Nesse sentido, há um grande interesse, sobretudo de organizações internacionais, acerca da mortalidade por autoextermínio tanto nos diferentes grupos etários, quando nos segmentos socioeconômicos.^{1,2} O estudo do suicídio tem como marco os estudos do sociólogo Émile Durkheim, o qual relacionou o número de mortes voluntárias com a intensidade de interação do indivíduo com a sociedade. Dessa maneira, observou-se que tanto a integração social excessiva, na qual os indivíduos são tomados pela obediência e força coercitiva do coletivo, quanto a integração social paca, na qual existe um individualismo extremo, podem ser responsáveis pela ocorrência desse fenômeno.^{1,2}

No contexto, da modernidade, os laços humanos se fragilizaram, sobretudo devido a virtualização das relações sociais, com o advento das redes de relacionamento e com o avanço do capitalismo e da ideologia consumista.¹ Assim, houve o crescimento de relações baseadas no individualismo e, conseqüentemente, o enfraquecimento dos padrões de referência, dos códigos sociais e culturais, os quais permitiam o indivíduo se identificar em sociedade. Nesse sentido, essas transformações sociais e econômicas, em concomitância com diversos outros fatores individuais, contribuem para uma crescente busca pelo auto extermínio.¹

No contexto mundial, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio é responsável por causar mais de 800 mil mortes por ano e é a segunda causa de óbito entre jovens de 15 a 29 anos, estando atrás apenas de acidentes de trânsito.³ Em contrapartida, no Brasil, no ano 2016, a taxa de suicídio alcançou 5,8 por 100 mil habitantes, totalizando e 11.433 mortes por essa causa.¹ Especificamente no estado de Minas Gerais, houveram 1298 casos de óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente.⁴

Em relação ao método utilizado para a auto agressão, os mais comuns de suicídio são enforcamento, envenenamento por pesticidas e armas de fogo.⁵ Ademais, aproximadamente 20% dos suicídios mundiais são decorrentes do auto envenenamento por pesticidas, a maioria dos quais se dá em regiões agrícolas rurais em países de baixa e média renda.²

Diante disso, a identificação precoce, o gerenciamento e acompanhamento de pessoas em risco de suicídio é imprescindível para a elaboração de políticas de prevenção. Entretanto, apenas 80 dos 183 Estados Membros da OMS possuíam dados de registro adequados, evidenciando a necessidade de políticas que garantam a melhora da vigilância desses dados.²

Nesse raciocínio, considerando a importância do tema descrito, bem como a necessidade de estabelecer formas de prevenção do suicídio, o presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico do suicídio, sobretudo por intoxicação exógena, da cidade de Coromandel-MG, bem como desenvolver um projeto de intervenção capaz de diminuir as taxas de mortes intencionais no município.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal quantitativo, no qual foram analisadas as tentativas de suicídio por agentes tóxicos no município de Coromandel – Minas Gerais entre o período de 2007 – 2017. O estudo foi realizado a partir da análise do banco de dados obtidos na plataforma do DATASUS e do tabulador Tabnet, que engloba os dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN).

Os dados encontrados foram analisados por meio de gráficos, evidenciando a relação dessas variáveis obtidas com o sexo, faixa etária, tipo de agente tóxico, circunstância da utilização do agente tóxico, ano dos casos de intoxicação e a distribuição de acordo com a zona de residência. As tentativas de suicídio associadas à intoxicação exógena foram

identificadas por meio da variável circunstância, de modo que as demais informações foram associadas a partir da análise relacionada entre esse tipo de ocorrência e os outros parâmetros identificados como relevantes para a interpretação dos resultados.

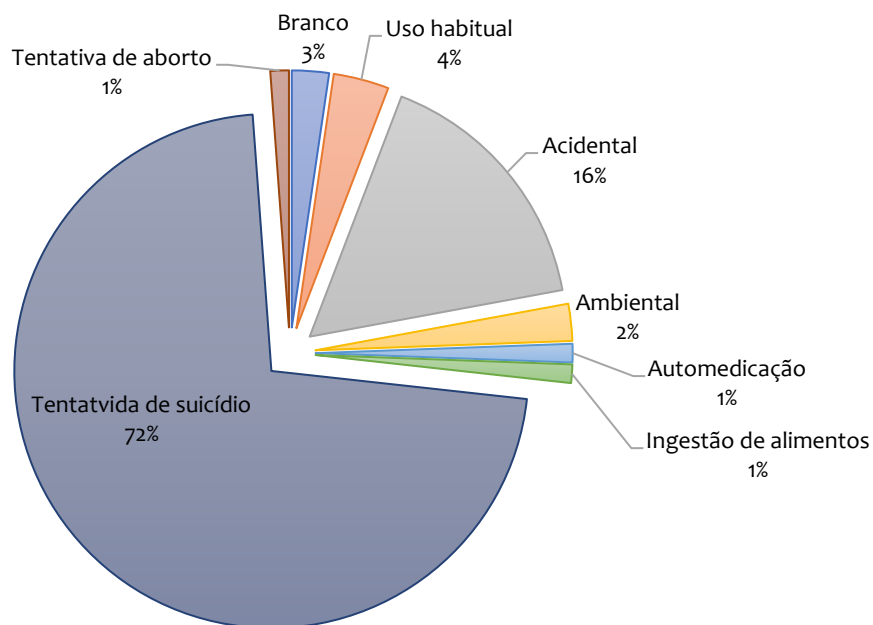
A partir da análise epidemiológica desses dados, foi possível a construção do projeto de intervenção que objetiva impactar a promoção da saúde no município supracitado. Por apresentar uma maneira visual e sistemática das relações entre intervenção e efeito esperado, foi escolhido o modelo lógico adaptado para a otimização dos resultados encontrados. Esse modelo leva em conta toda a dimensão exigida para a efetividade de uma proposta de intervenção, incluindo interação entre os recursos humanos, financeiros, organizacionais até a forma como esses se articulam para chegar aos resultados esperados e respectivos impactos.⁶

A submissão do presente estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) torna-se prescindível, visto que os dados alcançados e analisados, por meio de gráficos e tabelas, são oriundos do tabulador TabNet, o qual possui acesso público pela comunidade. Além disso, o Tabnet é um programa desenvolvido pelo DATASUS e, portanto, constitui um dos componentes básicos dos Sistemas de Informações do Sistema Único de Saúde dentro de suas Intranets ou em seus sites Internet, corroborando o acesso universal das informações.

RESULTADOS

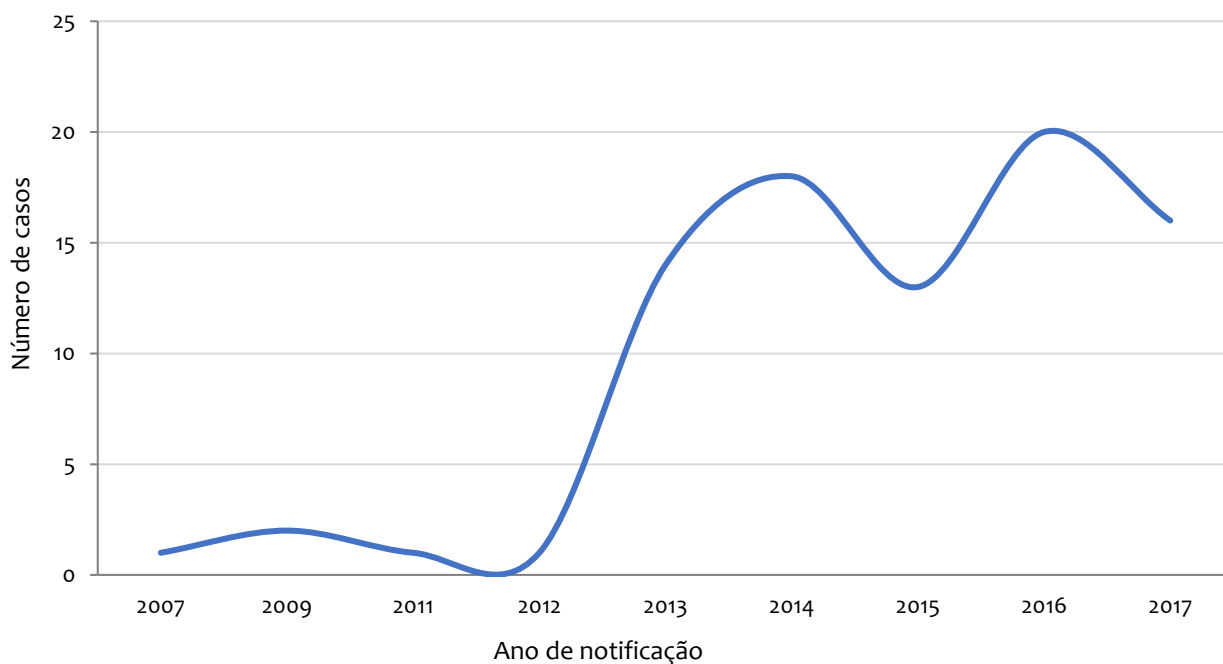
Foram encontrados no município de Coromandel 86 casos notificados de intoxicação exógena durante o período de 2007 à 2017. Ao analisar o contexto deste agravo, foi encontrado que 62 representaram como circunstância a tentativa de suicídio (Gráfico 01 e Gráfico 02).

Gráfico 01 - Porcentagem de casos de intoxicação exógena por circunstância de 2007 a 2017 em Coromandel (MG)



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan-Net

Gráfico 02 - Distribuição do número de casos por ano de notificação entre 2007-2017 em Coromandel - MG

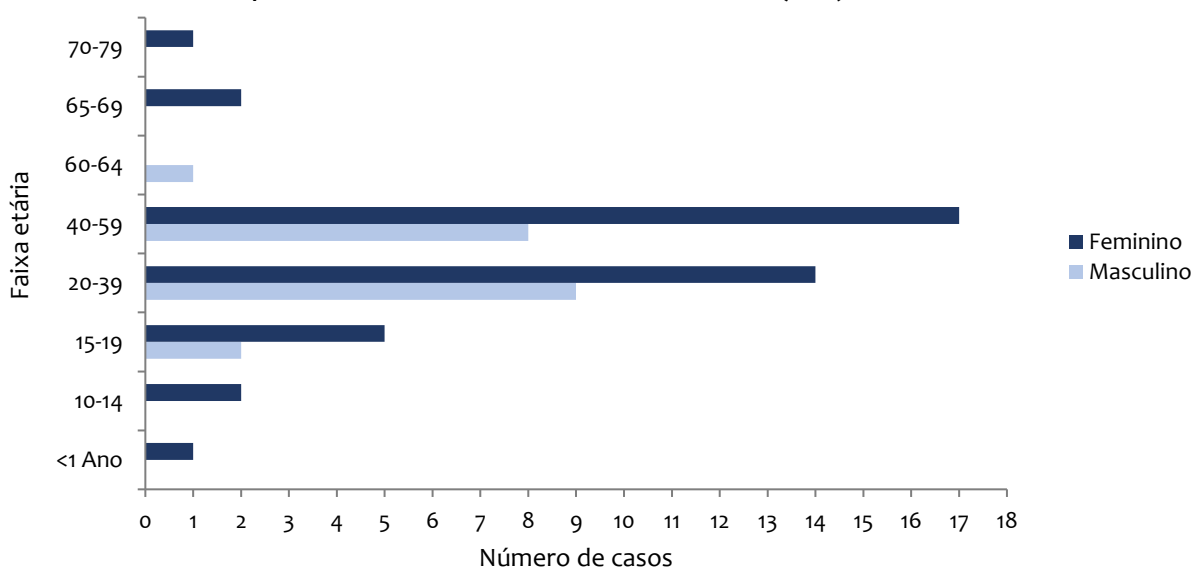


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan-Net.

Em relação à faixa etária, dos casos de intoxicação exógena como tentativa de suicídio, 48 se encontravam entre a faixa etária entre 20 e 50 anos, especificamente 23 casos na faixa 20 à 39 anos e 25 casos entre 40 e 50 anos de idade. Além disso, a distribuição de sexo por faixa

etária mostrou que houve 42 casos de intoxicação de indivíduos do sexo feminino e 20 do sexo masculino, distribuídos, principalmente na faixa etária entre 20 e 50 anos de idade (Gráfico 03).

Gráfico 03 - Quantidade de casos de intoxicação exógena para tentativa de suicídio por faixa etária e sexo em Coromandel (MG) de 2007 à 2017



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan-Net.

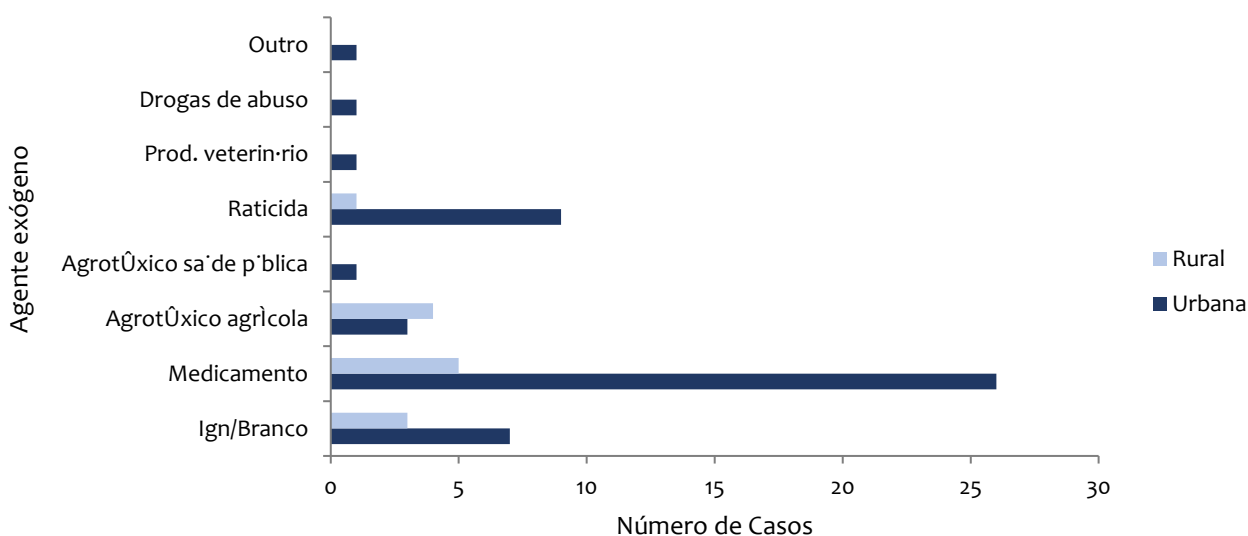
Levando-se em consideração o agente tóxico responsável pelas tentativas de suicídio, encontra-se que a intoxicação por medicamento representa o maior número de casos. Destaca-se o fato de que, em relação à substância utilizada, o uso de medicamentos para esse fim foi 4,1 vezes maior na população feminina, enquanto a população masculina utilizou mais agrotóxicos agrícolas como agente tóxico (Tabela 01).

A distribuição em relação à zona de residência mostra que 49 casos ocorreram em zona urbana e 13 casos em zona rural, se destacando para o maior número de uso de agrotóxico agrícola como agente tóxico para a tentativa de suicídio na zona rural (Gráfico 04).

Tabela 1: Distribuição de agentes tóxicos por sexo do número de casos tentativa de suicídio por intoxicação exógena em Coromandel (MG), de 2007 à 2017

Agente tóxico	Feminino	Masculino	Total	%
Medicamento	6	25	31	50,00
Agrotóxico agrícola	5	2	7	11,29
Agrotóxico saúde pública	1	-	1	1,61
Raticida	5	5	10	16,12
Produto veterinário	-	1	1	1,61
Drogas de abuso	-	1	1	1,61
Outro	-	1	1	1,61
Ignorado/Branco	3	7	10	6,00
Total	20	42	62	100

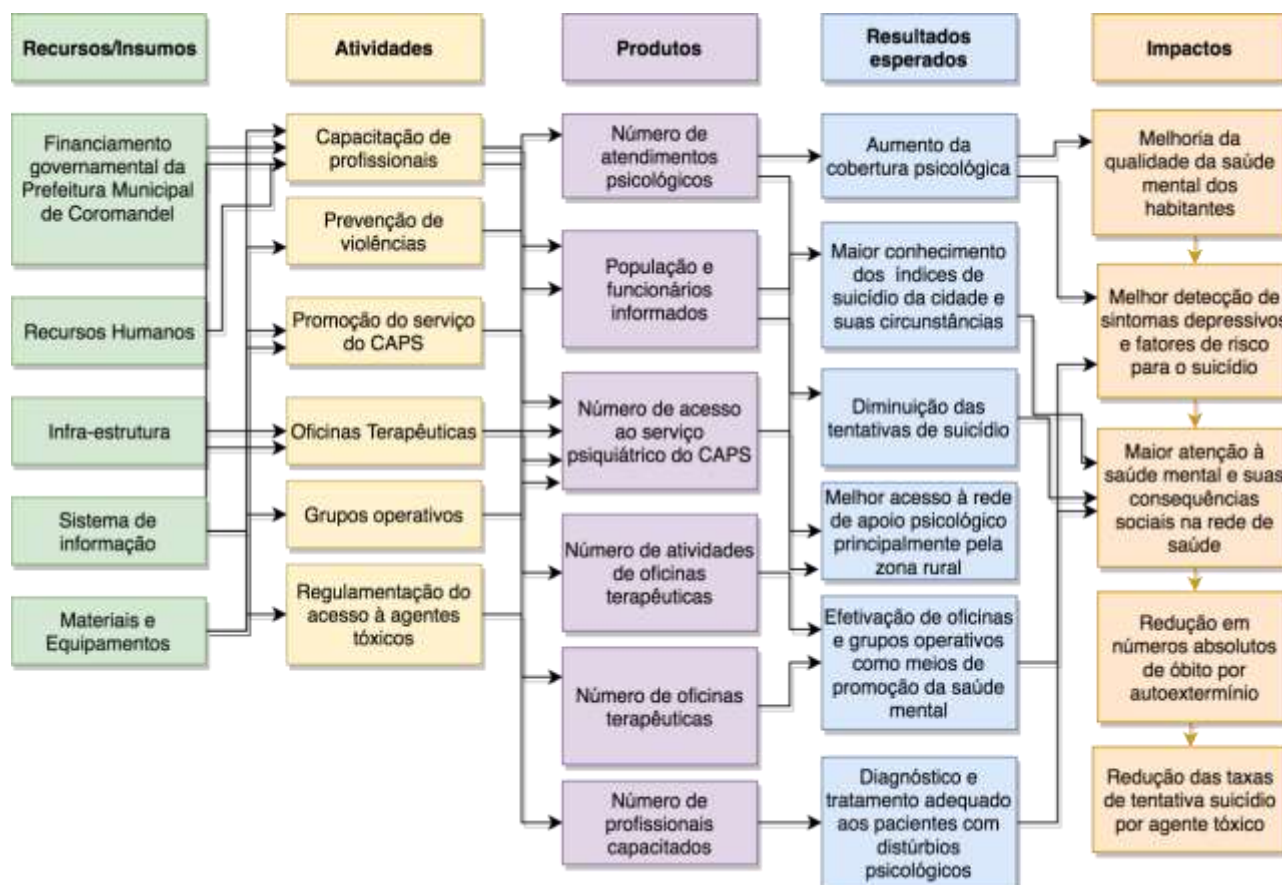
Gráfico 04 - Distribuição do número de casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena por zona de residência e agente tóxico em Coromandel (MG) de 2007 à 2017



O projeto de intervenção objetiva a associação de recursos de saúde pública e a sensibilização da sociedade civil e do Governo

para ampliar a atenção à questão da saúde mental dos habitantes. A Figura 01 representa o modelo construído pelos autores do estudo.

Figura 01 - Modelo Lógico de Vigilância Popular em Saúde – Redução das tentativas de suicídio por agentes exógenos no município de Coromandel – MG



Fonte: Autoria própria (2018)

DISCUSSÃO

Nesse sentido, em relação a distribuição dos casos de suicídio associados ao sexo, é relevante realizar uma comparação entre os índices de outras cidades e estados no Brasil. No estado de São Paulo, por exemplo, entre o período de 2013-2014, 80% das vítimas de suicídios eram homens, sendo que 72,3% estavam na faixa etária entre 15 e 64 anos de idade. As mulheres respondem por percentuais bem inferiores, apenas 20%, concentrados principalmente entre 25 e 54 anos.⁷

A menor incidência de mortes entre as mulheres vem sendo atribuída principalmente à menor dependência de álcool, maior religiosidade, percepção mais precoce de sinais

de risco para depressão e doença mental, além de buscarem ajuda com maior frequência em momentos de crise e de participarem mais ativamente de redes de apoio social.⁵ Entretanto, esses dados diferem dos resultados encontrados no município de Coromandel cuja taxa de suicídio predominou no sexo feminino.

Além disso, de acordo com as informações das bases de dados sobre mortalidade, produzidas na Fundação Seade, os métodos utilizados pelos habitantes da região de São Paulo para se cometer o suicídio mais utilizados são: a morte por sufocação/enforcamento aparece em primeiro lugar, correspondendo a 61,7% do total de casos,

seguida pelo uso de Armas de fogo em segundo lugar (8,9% dos casos).⁷ Esses dados também diferem deste presente trabalho, visto que o método mais utilizado em primeiro lugar para tentativa de suicídio corresponde à intoxicação exógena, como mostrado nos resultados acima.

Ademais, ao analisar o estado de Minas Gerais, de acordo com os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2007-2017, houve 58.654 tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado, sendo que os municípios de Belo Horizonte, com o total de 4.485 casos, Betim, com 2.433 casos, Patos de Minas, com 2.347 casos, e Uberlândia, com 2.240 casos foram os municípios com maiores índices de intoxicação registrados durante esses 10 anos.⁴

Os dados do município de Coromandel, em relação à faixa etária, diferem dos dados encontrados em diversos municípios brasileiros e da população mundial em geral, sugerindo que as tentativas de suicídio estão relacionadas às seguintes causas: desemprego, insucesso profissional, depressão, doenças graves e/ou degenerativas, distúrbios psicológicos, problemas familiares e afetivos, problemas financeiros. Sendo assim, o suicídio em faixas etárias mais elevadas está associado a características individuais e sociais e, por isso, as políticas que visam trabalhar apenas os fatores individuais são menos propensos a influenciar significativamente o risco de suicídio nessa população.⁴

Em relação ao tipo de agente tóxico utilizado, no município de Belo Horizonte, o uso de medicamento apresentou-se como meio mais prevalente em ambos os sexos, contando com 3.247 casos notificados. Entretanto, na população feminina, o uso de medicamentos apresentou 2.403 casos contrastando com 844 casos na população masculina.⁴ Esses dados diferem dos encontrados neste estudo em relação ao município de Coromandel, visto que a população masculina utilizou mais agrotóxicos agrícolas como agente tóxico na tentativa de suicídio. No Brasil, em geral, os homens são maioria quando observados os casos de

intoxicação por agrotóxicos e outros venenos, ressaltando a necessidade do governo de adotar novas medidas de controle.^{4,5}

A partir da Portaria MS nº 1.271/2014, a tentativa de suicídio passou a ser um agravo de notificação obrigatória e imediata, devendo ser feita para a Secretaria Municipal de Saúde em até 24 horas.⁸ O início do cuidado individual também deve ser imediato, por meio de acompanhamentos de emergência necessários, bem como acompanhamento psicossocial na Rede de Saúde.⁹

Entre as dificuldades de análise do estudo, apesar de as tentativas de suicídio serem de notificação compulsória e imediata, ainda há barreiras a serem superadas, de forma a ser ampliada a abrangência da notificação por parte dos estabelecimentos de saúde, devido os altos índices de subnotificação dos casos de tentativa de suicídio.³ Entende-se a necessidade do uso de informações, tanto para o acionamento imediato da rede de atenção, o acompanhamento dos casos, a intervenção precoce e adequada e o monitoramento dos casos, quanto para a garantia da alimentação dos sistemas de informação em saúde para produção de informações consistentes que possam subsidiar tomadas de decisão e garantir a democratização das informações. Essas ações podem prevenir a ocorrência e a concretização de novas tentativas de suicídio. Além disso, reconhecer o suicídio como um problema de saúde pública e destinar recursos para sua prevenção é um caminho estratégico para preservar e melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas.⁹

Sendo assim, estratégias de prevenção ao suicídio, estão as relacionadas aos sistemas de informação em saúde, incluindo a coleta e análise de dados sobre tentativa de suicídio e óbito por suicídio. Em 2006, o Ministério da Saúde divulgou por meio da Portaria no 1.876 uma série de diretrizes do que seria um programa nacional de prevenção ao suicídio, tais como: campanhas de informação e sensibilização à sociedade para mostrar que o suicídio é um problema de saúde pública e pode

ser prevenido; organização de uma rede de atenção e de intervenções nos casos de tentativas de suicídio; educação permanente dos profissionais de saúde da atenção básica.⁹

CONCLUSÃO

A partir dos dados analisados acerca da epidemiologia das tentativas de suicídio por intoxicação exógena no município de Coromandel - MG, nota-se uma menor incidência de casos em comparação com as outras cidades brasileiras. Entretanto, esse tipo de agravo possui relevância na saúde pública, visto que, nos últimos anos, houve um aumento dos casos notificados, sobretudo em decorrência do uso de medicamentos por indivíduos do sexo feminino e de faixas etárias acima de 20 anos.

Diante disso, a proposta de intervenção do presente estudo visa uma diminuição dos casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena a partir da melhoria da qualidade da saúde mental dos habitantes do município, bem como a o avanço na detecção mais efetiva de sintomas depressivos e de fatores de risco para o suicídio. Sendo assim, torna-se imprescindível ações conjuntas da sociedade civil e da mobilização governamental e das redes de saúde para garantir maior atenção a esse tipo de agravo, por meio da disponibilização de recursos necessários e sensibilização de toda comunidade em relação ao tema.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial à Universidade Federal de Uberlândia e à coordenação do curso de Medicina que proporcionaram a oportunidade e os incentivos necessários para a realização do presente trabalho.

Forma de citar este artigo: De Casto ACA, De Moraes APP, Pereira BM, De Oliveira SV. Estudo epidemiológico da tentativa de suicídio por intoxicação exógena entre moradores de

Coromandel – MG. Rev. Educ. Saúde 2020; 8 (1): 142-150.

REFERÊNCIAS

1. Silva B, Prates A, Cardoso A, Rosas N. O suicídio no Brasil contemporâneo. Soc. estado. Brasília. 2018;33(2):565-79.
2. Nunes E. O Suicídio: reavaliando um clássico da literatura sociológica do século XIX. Cad. Saúde Pública. 1998;14(1):7-34.
3. World Health Organization (WHO). Global Health Estimates 2016: Deaths by Cause, Age, Sex, by country and by region, 2000-2016 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2018. [citado em 14 Jan 2020]. Disponível em: https://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/estimates/en/
4. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde. 2017;48(30).
5. Ajdacic-Gross V, Weiss M, Ring M, Hepp U, Bopp M, Gutzwiller F, et al. Methods of suicide: international suicide patterns derived from the WHO mortality database. Bull World Health Organ. 2008;86(9):726-32.
6. W.K Kellogg Foundation. Logic model development guide. Battle Creek (Michigan). Jan, 2004.
7. Maia P. Mortalidade por Suicídio no Estado de São Paulo. SP Demográfico [Internet]. 2016 Set [citado 14 Jan 2020];16(3):[15p.]. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/produtos/midia/2016/09/SeadeSPDemo-Suic%C3%ADdios.pdf>
8. Brasil, Ministério da Saúde, 2014 (online). Portaria Nº 1271 de 6 de junho de 2014. Acesso em 14/05/2018. [citado em 14 Jan 2020]. Disponível em:

9. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sau-delegis/gm/2016/prto204_17_02_2016.html
- Brasil, Ministério da Saúde, 2006 (online). Portaria N° 1.876 de 14 de agosto de 2006. Acesso em 14/05/2018. [citado em 14 Jan 2020]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sau-delegis/gm/2006/prt1876_14_08_2006.html